

AUTORES

Rodrigo Alberto Toledo*

ro-toledo@hotmail.com.br

Rodrigo Augusto Prando**

rodrigoprando@mackenzie.br

Luciléia Aparecida Colombo***

leiacolombo@gmail.com

* Pós-doutorando em Ciências Sociais, Doutor em Ciências Sociais e professor na UNESP/FCLAr

** Doutor em Sociologia pela UNESP/FCLAr e professor e pesquisador da Universidade Presbiteriana Mackenzie

*** Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAr). Pós-doutoranda na Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Bolsista CAPES-PNPD

Tendências eleitorais em Araraquara: análise da representatividade partidária no legislativo no período de 1964-2008

Tendencias electorales en Araraquara: análisis de la representatividad partidaria en el Poder Legislativo en el período 1964-2008

Electoral trends in Araraquara: analysis of party representation in the legislative branch during 1964-2008

RESUMO

Este artigo apresenta as primeiras tendências do comportamento eleitoral da cidade de Araraquara no período de 1964-2008. A partir da análise, fundamentada nos dados das eleições para o legislativo municipal, apresentamos os traços do comportamento local que traduzem as divisões do urbano e rural e suas transformações. As análises demonstram que a clivagem socioeconômica, pouco alterou o quadro de adesão política às lideranças que surgiram no período. A análise dos dados evidencia que os partidos dissidentes do extinto ARENA (PDS), mantiveram elevados índices de adesão eleitoral.

RESUMEN

Este artículo presenta las primeras tendencias del comportamiento electoral de la ciudad de Araraquara en el período de 1964 a 2008. A partir del análisis basado en los datos de las elecciones municipales, presentamos las características del comportamiento local que reflejan las divergencias del ámbito urbano y rural y sus cambios. Los análisis muestran que la división socioeconómica poco ha alterado la estructura de adhesión política a los líderes que surgieron en el periodo. El análisis de los datos evidencia que los partidos disidentes del extinto ARENA (PDS) mantuvieron altas tasas de adhesión electoral.

ABSTRACT

This article presents the first trends of electoral behavior in the city of Araraquara during the period 1964-2008. Based on analysis grounded in municipal election data, we show the features of local behavior which reflect the divisions between urban and rural contexts and their transformations. The analyses show that the socio-economic divide has barely changed the structure of political support for the leaders that emerged in this period. In other words, data analysis evidences that dissident parties of the extinct ARENA (PDS) have managed to maintain high rates of electoral support.

Introdução - contextualização

O quadro interpretativo, que se desenha sobre o comportamento eleitoral no Brasil, evidencia que as clivagens, urbanização e industrialização, são processos nucleares para compreender a natureza das “divisões” da política eleitoral e partidária em dois eixos principais: os processos de formação das organizações e as bases do eleitorado dos partidos, ou seja, a dinâmica eleitoral contínua durante todo o período desde 1945, após a ditadura varguista (1937-1945), é fator explicativo crucial para compreender o papel das eleições na abertura política e no transcorrer da ditadura militar, que se inicia em 1964.

O cenário, relativamente crítico que se abriu com as eleições de 1982, gerou pressões de movimentos sociais, de classe e políticas suficientes para que a realização de eleições presidenciais (a partir de 1985) fosse direta. Eclode o movimento “Diretas já”, que mobilizou massas e personalidades políticas e sociais para a aprovação da Emenda Constitucional, denominada Dante de Oliveira, PEC nº 5/1983, que tinha por objetivo reinstaurar as eleições diretas para presidente da República no Brasil. Entretanto, a PEC não foi aprovada e a democratização brasileira começou de forma indireta, com a eleição do governo civil por meio de um Colégio Eleitoral em 1985.

Este artigo apresenta as principais tendências do comportamento eleitoral, a partir da instalação do Regime Militar de 1964, e adentra no período de democratização, pós 1985, avança na década de 1990 e na primeira década do século XXI. Nesta última década, localizamos um ponto de inflexão importante no comportamento eleitoral da cidade de Araraquara (São Paulo), no que diz respeito às disputas partidárias por cadeiras no Legislativo local. Há, gradativamente, a migração de votos de partidos que se (re)configuraram pós-período de democratização de 1985 para legendas que, no cenário eleitoral das disputas para o governo federal, se polarizaram (PT e PSDB).

O processo de desenvolvimento urbano, com a nítida periferização da cidade de Araraquara, é um fato explicativo importante e que incide diretamente na reconfiguração do quadro de lideranças locais. Na seção 1, *Araraquara de contradições: modernização urbana e transformações políticas, notas introdutórias* analisamos o processo de remodelação da cidade de Araraquara e apontamos os fatores explicativos de possuímos, a partir da década de 1970, dois ciclos de geração de lideranças políticas que repercutiram na oscilação de votos para as siglas partidárias.

Por fim, na seção 2, *Do local ao nacional: às bases políticas araraquarenses e o crescimento da aceitação do discurso da centro-esquerda*, demonstraremos, a partir de dados das eleições para o Legislativo (1964 - 2008), esse processo de mudança, apresentado na seção anterior, e que, em certa medida, darão os contornos do comportamento eleitoral em Araraquara. Os resultados das eleições municipais para o Legislativo de 1988, 1992, 2000, 2004 e 2008 evidenciam um considerável crescimento de partidos de esquerda, mas os considerados de direita ainda permaneceram com significativa adesão eleitoral no município.

1. Araraquara de contradições: modernização urbana e transformações, notas introdutórias

As transformações pelas quais a cidade de Araraquara estava passando assumiram um ritmo ainda mais acelerado na década de 1980. No governo de Franco Montoro (1983-1988), Araraquara foi a cidade escolhida para implantar o primeiro escritório, como experiência, para a reforma administrativa. A definição e consolidação de Araraquara enquanto pólo regional teve, portanto,

PALAVRAS-CHAVE

Tendências eleitorais; redemocratização; partidos políticos; legislativo municipal; Araraquara (SP)

PALABRAS CLAVE

Tendencias electorales; redemocratización; partidos políticos; Araraquara (SP)

KEYWORDS

Electoral trends; redemocratization; political parties; municipal council; Araraquara (SP)

Recibido:

05.12.2014

Aceptado:

25.02.2015

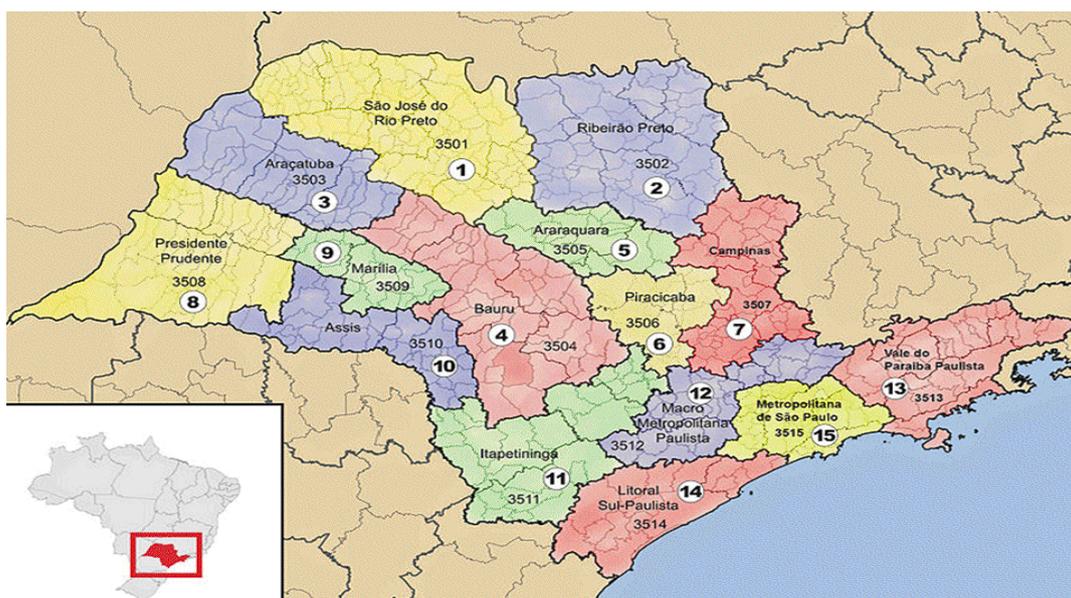
importante atuação do Governo Estadual Vejamos a imagem abaixo (Imagem 1). Até 1982, a cidade pertenceu à 2ª Região Administrativa de Ribeirão Preto, considerada uma das mais desenvolvidas e economicamente diversificadas do Estado de São Paulo. A partir de 1982, com o Decreto de 12 de maio, Araraquara passou a sediar a 5ª Região Administrativa do Estado, compreendendo as cidades de: Araraquara, Américo Brasiliense, Boa Esperança do Sul, Borborema, Cândido Rodrigues, Dobrada, Fernando Prestes, Ibitinga, Itápolis, Matão, Motuca, Nova Europa, Rincão, Santa Ernestina, Santa Lúcia, Tabatinga e Taquaritinga.

O município de Araraquara tem incorporado, em sua estrutura, características específicas e heterogêneas, tais como: setor agrícola, estabelecido em moldes capitalistas modernos (cana e laranja), setor industrial significativo (confeção, máquinas e equipamentos, alumínio, cervejaria, etc.) e um parque industrial, associado à produção de suco concentrado de laranja e à produção açucareira. O setor de comércio e serviços funciona como pólo regional, mesmo com a proximidade de Ribeirão Preto. E, por fim, há um setor técnico-científico, constituído de funcionários do Estado ligados à Universidade Estadual Paulista e a órgãos administrativos de planejamento estatal.

O profundo processo de urbanização contribuiu não só para seu desenvolvimento econômico, mas, também, para tirar de cena o coronel, controlador de terras e das gentes, símbolo da autonomia do poder privado.

O golpe final desse processo foi o modelo socioeconômico, impetrado no Brasil após o golpe militar de março de 1964. As mudanças institucionais impostas pelo Governo Militar colocaram o poder público do Estado como o grande empreendedor. Essas mudanças começaram com o Primeiro Ato Constitucional, AI-1, que suspendeu a imunidade parlamentar e os direitos políticos. O AI-5, de 13 de dezembro de 1968, o mais radical de todos, instituiu a linha dura dos militares com o fechamento do Congresso e a cassação dos direitos políticos dos opositores do Regime. As eleições de 1964 foram as últimas no regime pluripartidário. Araraquara tinha como Prefeito Rômulo Lupo, empresário da indústria de meias. Em ascensão, famílias Barbieri e Lupo, originárias de imigrantes italianos, servem como exemplo das mudanças que o processo de urbanização acarretou na estrutura social do município (Toledo, 2012).

Imagem 1. Mapa Federação e Território (Estado de São Paulo)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Diretoria de Geociências, Coordenação de Cartografia.

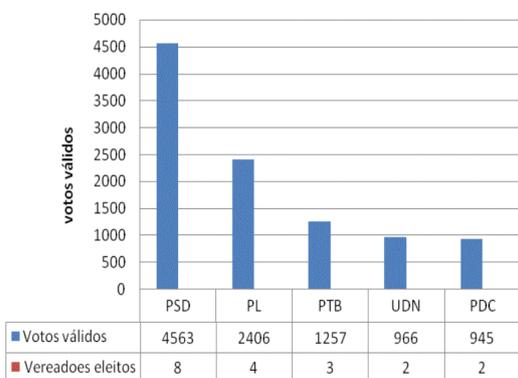
2. Do nacional ao local: as bases da política araraquarense e o crescimento da esquerda.

O controle eleitoral em Araraquara pode ser percebido na análise dos resultados das eleições para o Legislativo municipal (ver Imagem 2). Com apenas três meses de início de governo, e, por decisão do governo militar, teve um ano de prorrogação de mandato, findando em 31 de janeiro de 1969, com cinco anos e um mês. A representatividade no legislativo contava com grande número de votos concentrados nos partidos conservadores, o Partido Social Democrata (PSD) e Partido Liberal (PL). Waldemar De Santi (PSD) estava em seu quarto mandato de vereador.

Podemos perceber que o Golpe de 1964 foi o desencadeador de profundas mudanças na composição do poder local. A crescente urbanização da cidade no período 1945 - 1964, no qual o eleitorado deixa de pertencer exclusivamente ao proprietário de terras, foi o primeiro momento de mudanças. O golpe também redimensionou o poder local por meio de alterações institucionais, provocando o surgimento de novas lideranças políticas oriundas do processo de mobilização e ascensão social.

O bipartidarismo em Araraquara deu novo contorno ao revezamento, até então recorrente, entre situação e oposição. Entra em cena a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), que acomodou grupos locais que aderiram ao situacionismo do governo federal. Surgiu também o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), que, no início, contava com alguns nomes ligados à liderança política tradicional,

Imagem 2. Araraquara: votos válidos e número de vereadores eleitos por legenda (1964 - 1968)



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral (TRE)

como Otávio de Arruda Camargo e Paulo Barbieri, dissidentes dos Arenistas, com os democratas cristãos e com socialistas locais. Em Araraquara, o MDB expressou muito mais que uma tentativa de renovação das lideranças, com a possibilidade de participação, na política local, de setores urbanos até então marginalizados. Portanto, não havia uma identificação imediata entre a oposição local e a oposição estadual e a federal perceptível ao analisarmos os dados da Tabela 1 (Kerbaudy, 2000). É possível evidenciar essa nova característica do político, a qual alimenta também uma nova linha interpretativa do eleitorado, que está se reconfigurando em torno de novas lideranças nas esferas estaduais e federais.

Somente em 1974 (Tabela 1), começa a haver penetração das bandeiras nacionais emedebistas na esfera federal, por meio de lemas como Renovação e Democracia, Participação e Democracia. Foi justamente nessas eleições (Legislatura 1974-1978) que se tornou nítida a mudança no processo eleitoral. A bancada oposicionista cresceu, tendo

Tabela 1. Araraquara: desempenho da ARENA e do MDB nas eleições legislativas federais e estaduais (1966 - 1978)

Anos	Votos	Senado	Câmara Federal	Assembleia Legislativa
1966	ARENA	51.0	36.0	36.3
	MDB	25.6	34.3	35.5
	Branco e Nulos	23.4	29.7	28.2
	Total	27.107	27.107	27.107
1970*	ARENA	42.5	43.5	41.0
	MDB	26.2	23.5	41.0
	Branco e Nulos	31.3	33.0	30.1
	Total	66.158	33.079	33.079
1974	ARENA	28.6	29.7	25.0
	MDB	50.1	47.3	65.7
	Branco e Nulos	21.3	23.0	9.3
	Total	40.750	40.750	40.750
1978	ARENA	13.6	31.2	35.5
	MDB	65.8	45.8	46.5
	Branco e Nulos	20.6	23.0	18.0
	Total	49.794	49.794	49.794

* Em 1970, foram renovados dois terços do Senado. Portanto, o total corresponde ao dobro do número de votantes. Fonte: TRE

como evidência a origem predominantemente urbana do voto. Esses sinais, em verdade, começaram a aparecer em Araraquara em 1966, como podemos notar nos dados da Tabela 1, principalmente para a Assembléia Legislativa Estadual. De 1966 a 1972, muitos candidatos tinham suas bases municipais vinculadas ao MDB, que, mesmo por não estar eficientemente estruturado como partido no município, conseguiu capitalizar os sentimentos de frustração e descrédito para as eleições do Legislativo, estadual e federal, Kerbauy (2000). Nas eleições para senador em 1974, Araraquara revelou-se de modo definitivo como oposicionista (Tabela 1). Nesse mesmo ano, o então desconhecido Orestes Quércia ganhou a eleição no município para senador. E, em 1978, a votação para o candidato emedebista ao senado suplantou a média dos votos no Estado (82,4%). A migração de votos da ARENA para o MDB, nítida nos grandes centros, tornou-se patente nas cidades médias (Kerbauy, 2000).

No Brasil, as eleições para cargos municipais assumiram características diversas das que tomaram as eleições para o Legislativo Estadual e para o Federal. Essa dicotomia se deu, em grande parte, pelas relações locais que exerceram grande influência no momento da escolha do candidato. Essa forte influência estadual e federal tornou clara a opção situacionista da maior parte dos municípios, garantindo o controle do regime autoritário da situação. No ano de 1968, houve eleições em 506 municípios do Estado de São Paulo. A situação (ARENA) elegeu 427 prefeitos, contra 63 eleitos pelo MDB. Essa foi a primeira eleição bipartidária em Araraquara. A ARENA concorreu com candidatos nas três sublegendas e absorveu 56,4% dos votos, elegendo Rubens Cruz, liderança oriunda do setor de transportes intermunicipais, apoiado pelo então prefeito Rômulo Lupo.

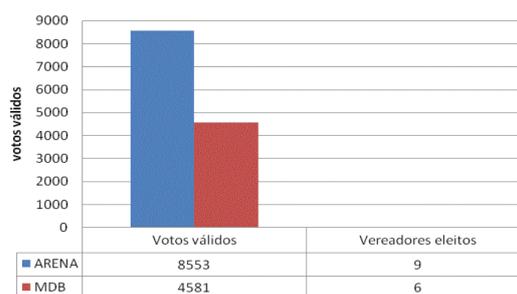
O MDB, com 36% dos votos, obteve resultado nada favorável, mesmo concorrendo com candidatos de expressão no município em três sublegendas. No Legislativo, visualizamos a mesma situação. Houve uma concentração de votos significativa na ARENA, conforme dados da Imagem 3.

Dos oito partidos que compunha a Legislatura 1964-1968, o Ato Institucional nº 2, de 1965, reduziu para apenas dois: MDB e ARENA (Imagem

3). Na prática, estava instituído o bipartidarismo (situação e oposição) que durou até 1979, ano em que se deu o retorno do pluripartidarismo. O mandato era sempre iniciado em 31 de janeiro do primeiro ano e encerrado em primeiro de janeiro do início do outro mandato.

Em 1972, ocorreram novamente eleições em todos os municípios do Estado, excetuando-se aqueles considerados de segurança nacional, tais como estâncias hidrominerais e as capitais. A ARENA elegeu 487 Prefeitos contra 58 do MDB. Em Araraquara, o MDB, por não dispor de uma estrutura partidária que lhe permitisse fazer frente à ARENA, perdeu as eleições. A ARENA concorreu com dois candidatos ao cargo executivo: Rômulo Lupo (ex-prefeito) e Clodoaldo Medina (comerciante e dono de financiadora). A disputa ficou polarizada entre estes dois candidatos, o que acentuou as divergências dentro do partido. Clodoaldo Medina venceu as eleições, com apoio do prefeito ainda em exercício, Rubens Cruz, e surgiu como uma nova liderança municipal, cuja figura polarizaria as eleições posteriores. Nas eleições para o Legislativo municipal, a ARENA ainda tem uma predominância significativa em número de votos e, conseqüentemente, de vereadores eleitos (Imagem 4).

Imagem 3. Araraquara: votos válidos e número de vereadores eleitos por legenda (1969 - 1973)

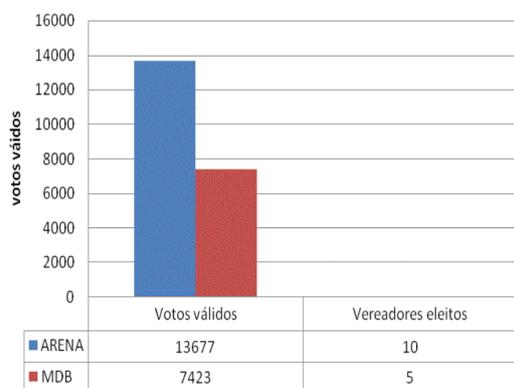


Fonte: TRE

Nesse momento, o Legislativo da cidade não acompanhou os embates entre MDB e ARENA em esferas superiores. A ARENA obteve a maioria dos votos (13.677 votos com dez vereadores eleitos) e o MDB (7.423 votos com cinco vereadores eleitos), demonstrando que o voto estava sendo dado à liderança, sem o vincular diretamente à oposição ou situação (Imagem 4). Entretanto,

mais tarde, Clodoaldo Medina transferiu-se para o MDB, contribuindo para uma maior estruturação do partido em Araraquara e na região. A eleição de Medina rompeu com o domínio tradicional na política local das famílias Lupo e Barbieri, inaugurando uma nova tipologia de político, cujo perfil de administrador tentava sobrepor às querelas da política local. O pleito de 1976 surgiu como decisivo para o governo e para a oposição. Nele, foram respondidas algumas indagações que as eleições de 1974 não conseguiram solucionar, principalmente quanto ao caráter da vitória oposicionista no senado. Em São Paulo, as eleições obtiveram os seguintes resultados: ARENA: vitória em 450 municípios; MDB: 101 prefeituras, em, sua maioria, cidades médias do Estado. Apesar de a maioria das cidades estarem nas mãos dos arenistas, essas eleições revelaram um traço significativo: os emedebistas venceram em praticamente todas as cidades médias do Estado, alterando o caráter imutável do situacionismo. Essas eleições sinalizaram, então, mudanças no comportamento eleitoral do interior.

Imagem 4. Araraquara: votos válidos e número de vereadores eleitos por legenda (1973-1976)



Fonte: TRE

Especificamente em Araraquara, a ARENA concorreu em três sublegendas e o MDB em apenas uma com vitória de 52,5% dos votos. Waldemar De Santi venceu as eleições. Antigo militante da política araraquarense e várias vezes eleito como vereador mais votado, tinha como referência de campanha seu trabalho no Legislativo de Araraquara, com quase vinte e dois anos de atuação. Com a vitória, o MDB reestruturou-se internamente, montando uma máquina partidária local e apresentando maior vigor nas eleições posteriores.

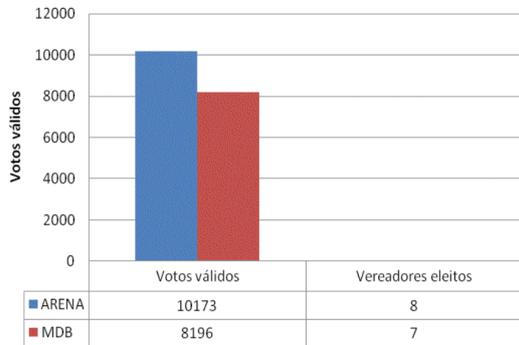
No cenário do Legislativo local, a ARENA se manteve à frente em número de votos obtidos, contando com oito vereadores eleitos, enquanto o MDB contava com sete. Mas, por outro lado, esse cenário apresenta um maior equilíbrio entre ARENA (10.173 votos com oito vereadores eleitos) e MDB (8.196 votos com sete vereadores eleitos) no número de votos obtidos (Imagem 5). Apesar da mudança de partido do prefeito eleito, Waldemar De Santi, no final de seu mandato em 1982, esse foi o segundo mandato da oposição no município. Foi significativa essa permanência, pois engendrou uma solidificação do MDB (futuro PMDB) em Araraquara, repercutindo nas eleições posteriores, como veremos nos próximos gráficos.

A gestão do então prefeito eleito De Santi se prolongou por seis anos. As pressões do governo federal para que os prefeitos mudassem da oposição para a situação era grande. O assédio do Governo Federal estava pautado em um conjunto de favorecimentos ou possibilidades de atendimento de velhas reivindicações municipais. E, devido ao atendimento de uma dessas reivindicações, o prefeito De Santi mudou de partido: Araraquara passou a sediar a 5ª Região Administrativa do Estado e De Santi atendia, ao mesmo tempo, sua expectativa pessoal de controle do eleitorado, compondo um compromisso clientelista entre a esfera municipal e a federal.

Parece paradoxal, mas a oposição local (MDB), após montar uma máquina partidária muito eficiente no período 1964-1982, reintroduziu o município na rota do situacionismo. A política local assumiu caráter conservador. E foi o estafe de ajuste político das classes médias em ascensão, que, a seu tempo, passou a cumprir o minuetto conciliador de conflitos e de mitigadora das manifestações político-eleitorais da população desorganizada.

O processo eleitoral de 1982 revelou um eleitorado diferenciado e inaugurou um novo momento limitado à gerência de três atores políticos: Clodoaldo Medina, Waldemar De Santi e Roberto Massafra. Foi a volta do pluripartidarismo depois de várias legislaturas pautadas em um sistema bipolarizado. Entretanto, essas aberturas estavam pautadas na vinculação dos votos, o que acabou dificultando a implantação do pluripartidarismo, na medida em que se forçou a municipalização do

Imagem 5. Araraquara: votos válidos e número de vereadores eleitos por legenda (1977 - 1982)



Fonte: TRE

pleito em alguns estados. Mas, em outros, o efeito foi contrário, no sentido em que a força da legenda e/ou candidato a governador, estadualizou as eleições; em São Paulo, PT e PTB. Isto fez com que estes partidos funcionassem como diluidores da bipolarização entre situação (PDS, ex-ARENA) e oposição (PMDB, ex-MDB), quebrando a prática política do bipartidarismo que ali findava.

Do ponto de vista quantitativo, os votos que o PMDB conseguiu em vários municípios demonstram que o partido estava concorrendo nas eleições de 1982 com um plus diferenciado: tinha um candidato forte, Franco Montoro, que foi capaz de minar a quantidade de votos da situação e da esquerda (PT e PTB). As eleições de 1982 tiveram como resultado vitória da oposição. Foi eleito grande número de prefeitos do PMDB (310 das 566 prefeituras em disputa), enquanto que o PDS, partido da situação, ficou logo atrás com 248 prefeituras (Tabela 2).

Como podemos notar nos dados da Tabela 2, o número de prefeituras dirigidas pelo PMDB demonstrou vocação oposicionista no interior do Estado de São Paulo. Esse fato se repetiu nas outras instâncias eletivas. O PMDB conquistou amplo espaço político nessas eleições, com 44,9% dos votos para Governador, um Senador, trinta cadeiras no Legislativo Federal, quarenta e dois no Legislativo Estadual, conforme dados da Tabela 2. Os outros partidos, que entraram na disputa funcionaram como diluidores da polarização partidária que o bipartidarismo ocasionou. A oposição, especialmente o PMDB, estava envolta em um clima de mudanças. Pesou o fato de o país estar se movimentando no clima da renovação, da participação e da redemocratização. Os reflexos foram nítidos, como comprova a expressiva vitória

do PMDB nessas eleições no legislativo municipal (Imagem 6).

Esse processo eleitoral, especificamente em Araraquara, sofreu algumas diferenciações. A situação, apoiada pelo prefeito Waldemar De Santi, concorreu com a imagem maculada. Pesou o fato de o prefeito De Santi ter cedido às pressões do governo estadual em troca da 5ª Região Administrativa de Governo. Paulo Maluf, então governador do Estado de São Paulo, concedeu essa solicitação de De Santi, mediante sua mudança de partido: saída do PMDB e filiação ao PDS. Ou seja,

Tabela 2. São Paulo: resultado das eleições para Prefeitura e Legislativo Estadual e Federal (1982)

Partido	Governador % de votos	Senado	Legislativo Federal	Legislativo Estadual	Número Prefeituras
PMDB	44,9	01	30	42	310
PDS	23,5	---	16	22	248
PTB	12,5	---	8	11	05
PT	9,8	---	6	9	01
PDT	1,0	---	---	---	02

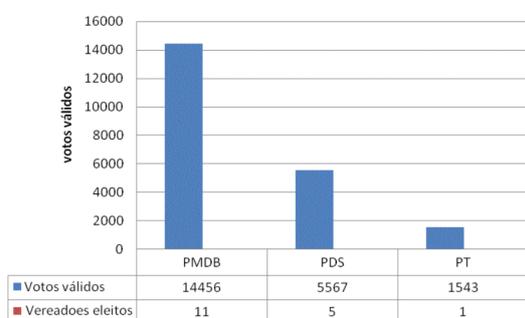
Fonte: TRE

em troca dessa velha reivindicação, Waldemar De Santi teria que dar seu apoio e filiação ao PDS (ex-ARENA), rompendo com o MDB e filiando-se ao PDS. Talvez um erro de cálculo político de De Santi supervalorizou essa reivindicação, sem medir as possibilidades de rejeição da população a essa velha prática clientelística e subserviente ao governo situacionista estadual. Os dados da Imagem 5 demonstram uma perda significativa em número de votos obtidos em 1982 (PDS, 5.567 votos), em comparação com o resultado das eleições de 1976 (ARENA, 10.173 votos). Dessa maneira, o candidato do partido da situação, Rubens Cruz, iniciou sua campanha com uma vinculação negativa, com alta rejeição. Clodoaldo Medina (PMDB) surgiu como liderança capaz de redimensionar várias demandas municipais, como empregos, vinda de outras empresas e indústrias, fazendo com que seu nome fosse diretamente ligado ao moderno, às mudanças por que o país, como um todo, estava pedindo.

Temos configurado um terreno em que a elite política local, diretamente vinculada à situação (PDS) por laços de clientelismo, constituía-se no

primo alvo de ataques de parcelas da população, relacionando-a ao que havia de atrasado, conservador e negativo. Em certa medida, esse cenário fica claro na análise do resultado para o Legislativo Municipal das eleições de 1982. O número de votos que o PMDB obteve (14.456 votos) superou significativamente o desempenho do PDS (5.567 votos; Imagem 5). O PT, com 1543 votos, elegeu seu primeiro vereador, Domingos Carnesecca Neto, em Araraquara.

Imagem 6. Araraquara: votos válidos e número de vereadores eleitos por legenda (1983-1988)



Fonte: TRE

Essa nova formatação eleitoral causou espanto a uma elite política local habituada a cooptar votos clientelisticamente. E, ao somá-la aos fatores históricos e às expectativas que esse período ensejava, temos arregimentado uma gama diversa de possibilidades de voto. O eleitor, agora, estava disposto a declarar-se pertencente a um partido. Esse fervor democrático pluripartidário foi o fio condutor para o surgimento de novas alianças, novas recomposições políticas, que, quando consolidadas, buscaram no conservadorismo as amarras de sua influência. Após esse período conturbado e ânimos democráticos devidamente amainados, o município foi reintroduzido na política de caráter situacionista. Os mandatos que se seguiram, De Santi, Massafera, De Santi, novamente, de certa maneira, mantiveram o mesmo perfil partidário, programático e ideológico, com poucas diferenciações do ponto de vista do ordenamento das rotinas administrativas e políticas locais.

Clodoaldo Medina, eleito prefeito pela primeira vez para cumprir mandato de 1973 a 1977, e, pela segunda, 1983 a 1988, inaugura essa nova fase da política araraquarense de caráter situacionista. Neste mandato, foi eleito com 32.678 votos,

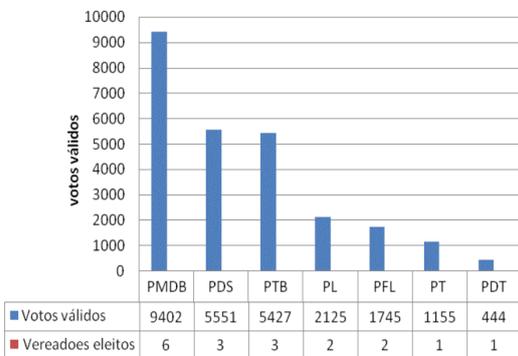
ficando dez anos à frente da prefeitura, sendo o terceiro homem a ficar mais tempo como prefeito de Araraquara. Tido como o prefeito da industrialização, Medina introduziu no município indústrias pesadas, como Villares, Gumaco, FMC FoodTech, Fischer, Epema, entre outras. Criou os distritos industriais no Bairro CECAP e na divisa com a cidade de Américo Brasiliense.

Depois voltou ao cenário o prefeito Waldemar De Santi, em seu segundo mandato, totalizando agora oito anos ocupando o cargo. Antes, porém, de ser prefeito, fora eleito por cinco legislaturas consecutivas para vereança (1956 – 1976), quase vinte e dois anos exercendo cargo de vereador, todos por meio de eleições diretas. O mandato de 1989-1992 foi recortado por um cenário nacional crítico: a renúncia e o impeachment do presidente Collor e a posse de seu vice-presidente, Itamar Franco. De Santi assumiu em um período crítico de inflação (55% ao mês) e recessão que minavam profundamente a capacidade de investimento e de cumprimento dos compromissos municipais. Isso deu contornos a uma gestão centralizadora com pouca participação dos demais setores da sociedade.

Nesse momento, segundo Kerbauy (2000), há indícios de o município ter sido reintroduzido politicamente na linha conservadora. O distanciamento da situação, ocorrido em 1982, com a vitória de Clodoaldo Medina, estava superado. Nesses termos, o PMDB estava desconectado de sua origem oposicionista. O resultado das eleições para o Legislativo de Araraquara em 1989 corrobora essa análise (Imagem 7). Nessas eleições, o PMDB alcançará o maior número de votos, que, ao ser comparado aos demais partidos, configura um quadro interpretativo de reintrodução do Legislativo na linha conservadora.

Desta forma, ao somar os votos obtidos pelos partidos com características conservadoras no município, PMDB, PDS, PL e PFL, chegaremos à cifra de 18.823 votos, com a eleição de treze vereadores. Os partidos com características não-conservadoras, PTB, PT e PDT, obtiveram 7.026 votos, com a eleição de cinco vereadores (Imagem 6). Os partidos PTB, 5.551 votos obtidos, e PDS, 5.427 votos obtidos, têm um desempenho equilibrado alcançando o mesmo número de cadeiras no legislativo.

Imagem 7. Araraquara: votos válidos e número de vereadores eleitos por legenda (1989 - 1992)



Fonte: TRE

A vitória de Roberto Massafera para o período de 01/01/1993 a 31/12/1996 foi com uma margem de votos significativa. Empresário do setor da construção civil e representante da elite local, Massafera foi lançado para candidato com amplo apoio de Clodoaldo Medina e de alianças já estruturadas. Ele venceu com 44.097 votos contra 26.894 dos três outros concorrentes, sendo o prefeito mais votado de todos os tempos em Araraquara e um dos poucos a ter unanimidade de empresários, políticos, povo, imprensa e intelectuais.

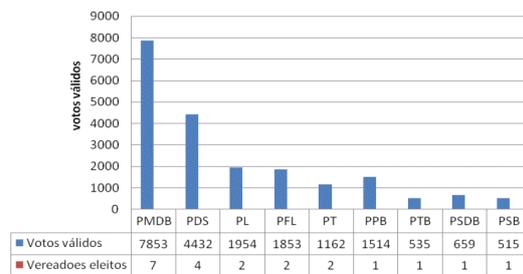
As eleições para o Legislativo Municipal de 1992 não sofreram grandes alterações, ou seja, o caráter situacionista ainda será predominante. No entanto, temos nessas eleições o surgimento de novas lideranças como o vereador, e futuro Prefeito de Araraquara, Edson Antonio da Silva, do PT, com uma votação de 547 votos (Imagem 8). Outro fator que nos chamou a atenção foi o número de cadeiras conquistadas pelo PT. A partir de 1992, irá manter até as eleições de 2004 um mínimo de duas e, no máximo, quatro cadeiras no Legislativo Municipal. Desta forma, o PT amplia as possibilidades de negociação e de atuação política que se soma a outros partidos não alinhados com o conservadorismo. O quadro que se configurou para o Legislativo de Araraquara nessas eleições de 1992 indica sinais de mudança na composição das forças políticas. Ou seja, em que pese a quantidade de votos que o PT somou, 1.162, estar distante do total de votos do PMDB, 7.853, entendemos que o fato de ampliar o número de cadeiras de uma para duas é um indicativo de mudanças (Imagem 8).

No Executivo, a vitória de Massafera não representou rompimento com a política conservadora em

que o Município de Araraquara havia sido introduzido. Essa constatação se dá por dois motivos: o primeiro, porque ele teve um estilo de governo muito próximo de Clodoaldo Medina. Massafera promoveu a vinda de muitas indústrias para o município, o que propiciou a geração de empregos, mexendo com a autoestima do cidadão araraquarense e marcando sua personalidade como modernizante; segundo, porque seu governo não inovou em práticas político-administrativas que permitissem a população participar por meio de mecanismos já existentes, como os conselhos, das decisões municipais.

Analisaremos a seguir a Legislatura de 1997 – 2000. Nessa legislatura, a bipolarização apresenta-se de forma nitidamente diluída. O prefeito era Waldemar De Santi (terceiro mandato como prefeito). Outros partidos se estruturaram e conseguiram capitalizar maior número de votos, como o PSDB, 4836 votos (Imagem 9). Este gráfico evidencia a supremacia do PMDB, pois o partido atingiu maior número de votos, 8.179, seguido pelo PPB (partido do então prefeito), 6.370.

Imagem 8. Araraquara: votos válidos e número de vereadores eleitos por legenda (1993 - 1996)

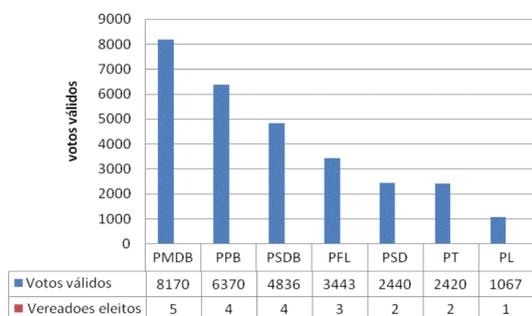


Fonte: TRE

O PT sustentou o mesmo número de cadeiras que a legislatura anterior, duas, agregando um maior número de votos, 2.420. Nessas eleições, Edinho do PT foi o sexto vereador mais votado, obteve 1.538 votos (Imagem 9). Esse crescimento constante de Edinho do PT em número de votos, num comparativo com a eleição de 1992, o colocará como candidato natural do partido nas eleições de 2000.

A análise dos resultados das eleições para a legislatura de Araraquara, traçadas até o momento,

Imagem 9. Araraquara: votos válidos e número de vereadores eleitos por legenda (1997 - 2000)



Fonte: TRE

revela-nos um processo de renovação das lideranças municipais. A composição da Câmara Municipal de Araraquara mostra, nesse momento, sinais claros de ruptura com os anos de bipolarização, MDB e ARENA. Ou seja, a partir das últimas eleições bipartidárias, em 1976, a criação e o ressurgimento de partidos políticos, paulatinamente, diluiu o eleitorado anteriormente vinculado ao binômio MDB/ARENA. Por outro lado, do ponto de vista dos perfis dos prefeitos traçados até o momento, nesses quase vinte anos de gestão (1982 – 2001), a análise dos mecanismos democráticos para formulação e implementação de políticas públicas revela-nos uma participação da população formalizada apenas através do momento do voto. Eficazmente, desenhou-se uma gestão local com pouca transferência de poder decisório, por meio de mecanismos democratizantes, participativos e de responsabilização de entidades ou órgãos locais. Desenvolveu-se uma rede clientelística com entidades assistencialistas que partilham verbas através da atuação nos conselhos municipais amplamente conduzidos pelo poder público local.

A reconfiguração de forças políticas para essas eleições (2000) conduziu a um quadro em que a oposição polarizou nas lideranças de, por um lado, Antonio Clóvis Pinto Ferraz (PSDB) e Marcelo Barbieri (PMDB), com amplo apoio de De Santi, e, por outro, de Edinho Silva (PT), vitorioso do pleito. Mas, diferentemente do observado em 2004, nas eleições de 2000 nos chamou a atenção a ruptura abissal que provocou na elite política araraquarense. A configuração das alianças para o pleito de 2000 contou com muitos atores principais, como Marcelo Barbieri (PMDB), Antonio Clóvis Pinto Ferraz (PSDB), Roberto Massafera (PPS),

Edson Antonio da Silva (PT) e coadjuvantes, como Waldemar De Santi (PPB).

O peso do apoio de uma personalidade, De Santi, que por três vezes fora eleito prefeito, num primeiro momento, pode ter trazido certa segurança a Marcelo Barbieri nessas eleições. O peso de uma “dobradinha” do também ex-Prefeito Roberto Massafera com um ex-candidato da eleição passada (1996), Antonio Clóvis Pinto Ferraz, também pode ter trazido, ou poderia ter trazido, caso fosse efetivada, certa segurança a estes.

O ex-vereador e agora candidato Edson Antonio da Silva (PT) não tinha com quem se aliar ou em quem se apoiar. Isso porque era representante de um partido classificado de esquerda, portanto, não aceito em muitas células da elite política local e trabalhara como oposição aos governos anteriores enquanto vereador municipal. O grande apoio, o grande alicerce desse candidato, até então sem chances de vitória, tendo como adversários candidatos tarimbados e articulados com a elite política local, foi um vácuo gerado pela ruptura das alianças. Esse vácuo também foi gerado pela incapacidade da elite política, de forma elástica como antes, recompor-se em torno de um nome e apostar todas suas fichas mantendo a hegemonia. Os pesos específicos de cada candidato na formação e na desarticulação das alianças foi fator determinante do resultado das eleições de 2000.

Essa somatória de fatores até agora apresentados, formação política com forte influência do coronelismo e clientelismo, rompimento com a base coronelística de fazer política por meio de inovações político-eleitoral-administrativas introduzidas no período pós-64 (período militar), passagem do clientelismo pessoal, individualizado, para o clientelismo de massas, coletivo, crescente urbanização e introdução de indústrias, especialmente do setor sucroalcooleiro e de esferas de governo estadual e federal, através de secretarias e gerências regionais, surgimento de novas lideranças (De Santi e Clodoaldo Medina), momento de ruptura com a situação (ARENA) e maior apoio à oposição (MDB), especialmente nos últimos anos da década de 70, reintrodução da política local na base situacionista na década de 80 e na década de 90, na base conservadora, fez com que a vitória do Partido dos Trabalhadores (PT)

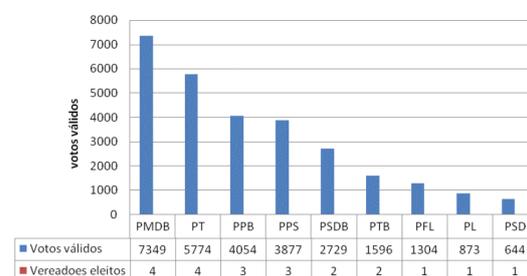
fosse realmente um marco.

Na legislatura que se iniciou em 2001, o PT obteve seu maior desempenho desde 1982 e somou um total de 5.774 votos, sendo o segundo partido político mais votado nessas eleições (Imagem 10). Elegeu quatro vereadores: Vera Botta Ferrante, Edmilson de Nola Sá, Edna Sandra Martins e Carlos Alberto do Nascimento, compondo uma bancada com amplas capacidades de articulação política. O PT somente não conseguiu ultrapassar o PMDB em número de votos para essa legislatura em virtude do desempenho pessoal de Deodata L. do Amaral Toledo (PMDB), que obteve 4.035 votos. Eleita para a sua quarta legislatura em 2001, a quantidade de votos que Amaral recebeu representou 55% do total de votos do PMDB para o legislativo municipal (7.349 votos). Em certa medida, esse desempenho de Amaral está vinculado aos anos de trabalho na Secretaria de Assistência Social do Município de Araraquara, tornando-a uma pessoa conhecida em diversas camadas sociais.

A análise desse período (1976 - 2001) revelou-nos um continuísmo na política local que, com o resultado das eleições 2000 e as propostas até então levadas à frente por essa nova gestão, parece indicar a eclosão de um novo ciclo. A elite política local se viu alijada, sem conteúdo e deformada em suas propostas. A diluição de seu comando em diversos partidos (PPS, de Roberto Massafera; PSDB, de Antonio Clóvis Pinto Ferraz; e PMDB, de Marcelo Barbieri) talvez tenha causado certa cegueira ao tentar vislumbrar uma alternativa para as eleições. A elite política, que tentava se reproduzir, não foi capaz de tecer um futuro viável favorável.

Em Araraquara, o PT empunhou a bandeira da eficiência e da moralidade. A análise do desempenho do PT nas eleições legislativas de 2000 em Araraquara é fator indicativo dessas mudanças. O partido surpreendeu a elite política araraquarense, tolhendo-lhe as pernas no momento do impulso que a faria conquistar mais um mandato. Em suma, não conseguiu exercer uma das capacidades que mais diferenciam os governos e as disputas eleitorais: a capacidade de tecer o futuro (Dror, 1999). Uma vez no poder, o PT imprimiu um ritmo acelerado, uma maior aproximação aos setores sociais responsáveis pela sua vitória nas eleições, especialmente, nos bairros

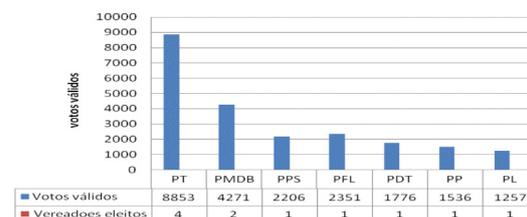
Imagem 10. Araraquara: votos válidos e número de vereadores eleitos por legenda (2001 - 2004)



Fonte: TRE

periféricos. Paralelamente, construiu um arco de alianças com os demais partidos que compunham o Legislativo municipal para aprovação de projetos polêmicos, como o novo Plano Diretor, em 2005. O resultado das eleições para a Câmara Municipal de Araraquara em 2004 caracteriza o processo de renovação das lideranças políticas no município, como se pode observar na Imagem 11.

Imagem 11. Araraquara: votos válidos e número de vereadores eleitos por legenda (2005 - 2008)



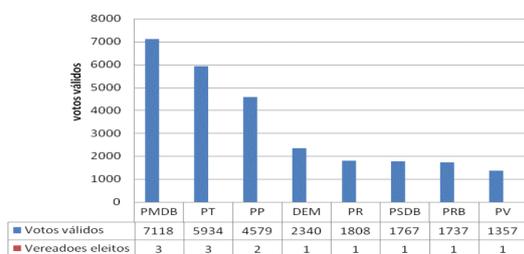
Fonte: TRE

As eleições de 2004 solidificam o projeto do PT para a cidade de Araraquara. Com uma base parlamentar formada por uma votação consistente, o PT, com 8.853 votos, supera significativamente pela primeira vez o PMDB em número de votos, 4.271. Não podemos deixar de destacar o fato de que essas eleições de 2004 sofreram o impacto de uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de redução no número de vereadores no país. A decisão, para a legislatura que iniciaria em 2004, estava sendo questionada pelo PP e pelo PDT, por meio de Ações Diretas de Inconstitucionalidade. Os novos critérios foram adotados já nas últimas eleições municipais, em 2004, e resultaram numa redução de 60.227 para 51.841 no número total de vereadores em todo o Brasil. Em março de 2004, o STF estabeleceu que municípios com até um milhão de habitantes têm direito a um vereador para cada 47.619 habitantes, respeitados o mínimo de nove e o máximo de vinte e um, conforme

princípio constitucional de proporcionalidade entre parlamentares e população. A decisão do Supremo foi ratificada e estendida para todo o país por meio de resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A constitucionalidade desta resolução é que estava sendo questionada pelo PP e pelo PDT. Os partidos alegavam que a determinação da Justiça Eleitoral fere o princípio constitucional da harmonia e independência entre os poderes e ofende o artigo 16 da Constituição Federal, que estabelece prazo de um ano, após publicação, para a eficácia de lei que altere o processo eleitoral.

A cidade de Araraquara teve reduzido de vinte e um para doze o número de vereadores. Evidentemente, que em um cenário desses, a disputa eleitoral torna-se mais acirrada, o que nos parece não ter afetado o desempenho do PT. Nas eleições para a Câmara Municipal de 2008, há uma nítida guinada no quadro eleitoral do município (Imagem 12). A despeito de o PT (juntamente com o PMDB) continuar com o maior número de vereadores eleitos, três no total treze, a quantidade de votos válidos atraídos pela legenda caiu significativamente, de 8.853, em 2004, para 5.934 em 2008. O PMDB, partido vitorioso nessas eleições, reassume a administração local com um apoio legislativo substancial. A legenda obteve 7.118 votos, elegendo três vereadores. Entretanto, ao analisarmos as demais vagas do legislativo ocupadas por partidos, como o Partido Popular (PP; um vereador eleito), o Democratas (DEM; um vereador eleito), o Partido Republicano (PR; um vereador eleito) e o Partido Republicano Brasileiro (PRB; um vereador eleito), conferiram ao executivo, comandado pelo Marcelo Barbieri (PMDB), ampla vantagem na casa de vereadores.

Imagem 12. Araraquara: votos válidos e número de vereadores eleitos por legenda (2008 - 2012)



Fonte: TRE.

A análise desse processo evidencia não somente a renovação das lideranças políticas na cidade

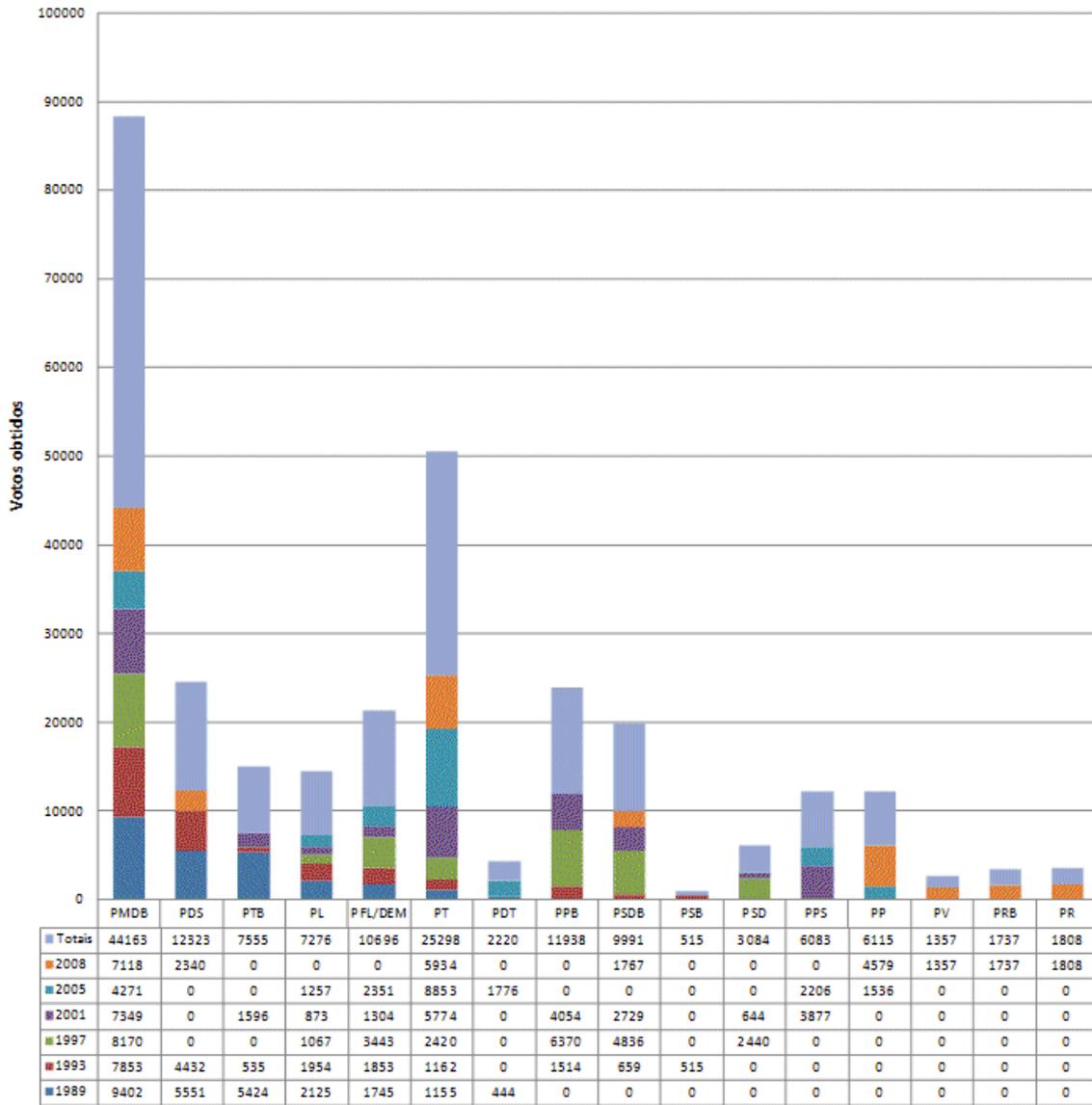
de Araraquara, fator nitidamente caracterizado pelo histórico das votações da Câmara Municipal no período de 1964-2008. Para além dessa constatação, o projeto administrativo do PT para a cidade de Araraquara incluiu a formulação de novos mecanismos na elaboração e implementação de políticas públicas. O conceito de democracia participativa e de desenvolvimento sustentável ganha volume e influencia o processo decisório neste início de século XXI. Entretanto, esse processo de suposta renovação, analisado em comparativo num arco temporal que se inicia em 1989 até 2008, relevou-nos algumas surpresas (Imagem 13).

Ao analisarmos os resultados das eleições para o Legislativo local de 1989, 1993, 1997, 2001, 2005 e 2008 (Imagem 13), evidenciamos que, apesar de um crescimento significativo de votos nos partidos considerados de esquerda, PT, PSB, PPS e PV, no período, obtiveram 33.253 votos ou, aproximadamente, 40% do total, os votos nos partidos de direita, PDS, PFL/DEM, PL, PPB, PP, PR, PRB, PDT, alcançaram resultados expressivos e constantes, ou seja, 50.568 votos, 60% do total. A categorização esquerda e direita é complexa, sobretudo no Brasil. No entanto, somos tributários às análises de Meneguello (2007), que classifica alguns partidos como centros fisiológicos ou de direita (PDS, PFL/DEM, PL, PPB, PP, PR, PRB, PDT, atualmente também o PMDB) e outros como doutrinários e programáticos (PT, PSB, PPS e PV), que se aproximam do campo da esquerda.

A forte presença do campo partidário de direita na política local, no período pós-1985, está relacionada com as estruturas partidárias construídas ao longo do regime militar. O poder de barganha de benesses por adesão política de lideranças locais (prática comum no período da ditadura brasileira) ao partido da situação, aliado a um cenário de fragmentação da direita, manteve elevado os níveis de adesão do eleitorado aos partidos aqui classificados como de direita (60% dos votos do período 1989-2008).

A retomada do Executivo e Legislativo por partidos tidos como conservadores parece estar relacionada com o quadro de disputa eleitoral que se configurou no ano de 2007. O PT, num cenário de opções reduzidas, depois de oito anos de governo de Edinho, lançou a vereadora Edna

Imagem 13. Araraquara: evolução da adesão do eleitorado aos partidos que disputaram eleições para o Legislativo (1989 - 2008)



Fonte: TRE (São Paulo)

Martins como sua candidata. A profissionalização da campanha, com a introdução de profissionais de publicidade e propaganda, somada a projeção municipal que tinha Marcelo Barbieri, fez de Edna Martins uma adversária fácil de ser vencida. Desta forma, depois de oito anos, o Executivo municipal, juntamente com o Legislativo, são retomados por forças políticas conservadoras que, durante muitas décadas, deram o tom da administração local.

3. Conclusões

As eleições para o Legislativo local em Araraquara, a partir de 1969 (vereadores com mandatos até 1973), quando temos a primeira eleição sob o sistema bipartidário, até 1977 (vereadores com mandatos até 1982), a ARENA, em nenhuma das séries analisadas, foi ultrapassada pelo MDB em número de votos e de cadeiras na Câmara Municipal. Somente no ano de 1977, o MDB aproxima-se da ARENA no que diz respeito ao número de votos obtidos e cadeiras no Legislativo (ARENA, oito

cadeiras, com um total de 10.173 votos e MDB, sete cadeiras, com um total de 8.196 votos).

O movimento redemocratizante, pós-1985, não alterou fortemente a adesão do eleitorado a partidos de direita, a despeito de a esquerda ter, paulatinamente, no período analisado de 1989 - 2008, aumentado a quantidade de votos: a direita abocanhou 60% dos votos para o legislativo local contra 40% dos partidos categorizados como de esquerda neste texto. Segundo Abranches (1988) e Meneguello (2007), a forte presença da direita no Legislativo e Executivo locais deve-se a alta fragmentação partidária pós-1985. As eleições para a presidência da República, por exemplo, em 1989, chegaram a contar com vinte e sete partidos com candidaturas próprias e o Legislativo local acompanha esta tendência: nas eleições de 1983, tínhamos três partidos com cadeiras e, em 1989, saltamos para sete partidos representados na Câmara de Vereadores de Araraquara.

No período analisado de 1977 a 2000, o Executivo de Araraquara configurou-se de forma conservadora a despeito da renovação de lideranças, fruto da dinâmica imposta pelo Regime Militar para controlar politicamente municípios como Araraquara. Em outros termos, mesmo com a alternância de lideranças oriundas dos processos de desenvolvimento industrial, e, conseqüentemente, econômico local, as gestões no Executivo contaram com lideranças conservadoras, do ponto de vista da vinculação dessas com os seus respectivos partidos políticos: Clodoaldo Medina (1973 - 1977), da ARENA; Waldemar De Santi (1977 - 1983) do MDN/PMDB; Clodoaldo Medina (1983 - 1988) do PMDB; Waldemar De Santi (1989 - 1992) do PDS; Roberto Massafera (1993-1996) do PMDB; e, novamente, Waldemar De Santi (1997-2000) do PPB.

Em 2000, a vitória do PT nas eleições para o Executivo local é um marco, ou seja, representa, no cenário já descrito, o rompimento de uma linha tradicionalmente conservadora na administração do município, possibilitando o surgimento de novas propostas de gestão cidadã de políticas públicas.

O campo político da direita (PDS, PP e PFL, criados a partir de dissidências da ARENA) tornou-se, na esfera local, fortemente fragmentado. O PMDB

local assimilou muitas lideranças que advinham da ARENA (depois PDS), alternando seu perfil, da direita ao centro, dependendo das características da liderança política que estivesse à frente do diretório no município.

ANEXO

República Populista (1945-1964)¹

Partido	Sigla
Movimento Trabalhista Renovador	MTR
Partido Agrário Nacional	PAN
Partido da Boa Vontade	PBV
Partido Comunista – Seção Brasileira da Internacional Comunista	PC-SBIC
Partido Comunista Brasileiro	PCB
Partido Comunista do Brasil	PC do B
Partido Democrata Cristão	PDC
Partido Libertador	PL
Partido Populista Sindicalista	PPS
Partido Republicano	PR
Partido de Representação Popular	PRP
Partido Republicano Trabalhista	PRT
Partido Socialista Brasileiro	PSB
Partido Socialista Revolucionário	PSR
Partido Social Democrático	PSD
Partido Social Progressista	PSP
Partido Social Trabalhista	PST
Partido Trabalhista Brasileiro	PTB
Partido Trabalhista Nacional	PTN
União Democrática Nacional	UDN
Partido de Orientação Trabalhista	POT
Partido Liberal Social Fluminense	PLSF

Fonte: SCHMITT, Rogério. Partidos políticos no Brasil, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

Regime Militar (1964 -1985)

Partido	Sigla	Notas
Aliança Renovadora Nacional	ARENA	Praticamente o único partido governista
Movimento Democrático Brasileiro	MDB	Partido que mantinha pequena oposição
Partido Democrático Republicano	PDR	Registro negado
Partido Comunista Brasileiro	PCB	Ficou na ilegalidade
Partido Comunista do Brasil	PC do B	Ficou na ilegalidade
Partido Comunista Brasileiro Revolucionário	PCBR	Ficou na ilegalidade
Partido Comunista Revolucionário	PCR	Ficou na ilegalidade
Movimento Revolucionário 8 de Outubro	MR-8	Ficou na ilegalidade
Aliança Libertadora Nacional	ALN	Ficou na ilegalidade
Partido Popular	PP	Incorporado ao PMDB em 1982.

Fonte: SCHMITT, Rogério. Partidos políticos no Brasil, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

Nova República (1985 - atualmente)

Nome	Sigla	Ano de extinção	Notas
Movimento Revolucionário 8 de Outubro	MR-8	2008	Tornou-se o PPL
Partido Brasileiro de Mulheres	PBM	1990	Sem registro definitivo
Partido Comunista Brasileiro	PCB	1992	Tornou-se o PPS
Partido Comunitário Nacional	PCN	1992	Fundiu-se com o PDT
Partido Cívico de Desenvolvimento Nacional	PCDN	1990	Sem registro definitivo
Partido da Ação Social	PAS	1990	Sem registro definitivo
Partido da Frente Liberal	PFL	2006	Tornou-se o atual DEM
Partido da Frente Liberal	PFL	2007	tornou-se DEM
Partido da Frente Socialista	PFS	1992	Sem registro definitivo
Partido da Juventude	PJ	1989	Mudou de nome para PRN
Partido da Nova República	PNR	1992	Extinto
Partido da Nova República	PNR	1988	Extinto
Partido da Reconstrução Nacional	PRN	2001	Tornou-se o atual PTC
Partido da Solidariedade Nacional	PSN	1998	Transformou-se no PHS
Partido das Reformas Sociais	PRS	1990	Extinto

Nova República (1985 - atualmente)

Nome	Sigla	Ano de extinção	Notas
Partido de Ação Progressista	PAP	1990	Sem registro definitivo
Partido de Reedificação da Ordem Nacional	PRONA	2006	Fundiu-se ao PL para formar o PR
Partido Democrata	PD	1989	Extinto
Partido Democrata Cristão	PDC	1993	Fundiu-se com o PDS para formar o PPR
Partido Democrata Cristão do Brasil	PDCdoB	1989	Sem registro definitivo
Partido Democrático Independente	PDI	1986	Extinto
Partido Democrático Nacional	PDN	1989	Sem registro definitivo
Partido Democrático Social	PDS	1993	Fundido ao PDC para formar o PPR
Partido do Movimento de Unidade Trabalhista	PMUT	1990	Extinto
Partido do Povo	PP	1990	Extinto
Partido do Povo Brasileiro	PPB	1990	Extinto
Partido do Solidarismo Libertador	PSL	1990	Sem registro definitivo
Partido do Solidarismo Libertador	PSL	1990	Extinto
Partido dos Aposentados da Nação	PAN	2006	Incorporado ao PTB
Partido Ecológico Social	PES	1992	Sem registro definitivo

Nova República (1985 - atualmente)

Nome	Sigla	Ano de extinção	Notas
Partido Estudantil Brasileiro	PEB	1990	Sem registro definitivo
Partido Geral dos Trabalhadores	PGT	2003	Incorporado ao PL
Partido Humanista Nacional	PHN	1988	Sem registro definitivo
Partido Liberal	PL	2006	Fundido com o PRONA para formar o PR
Partido Liberal Brasileiro	PLB	1988	Não chegou a disputar alguma eleição
Partido Liberal Cristão	PLC	1990	Sem registro definitivo
Partido Liberal Cristão	PLC	1992	Extinto
Partido Liberal Humanista	PLH	1990	Sem registro definitivo
Partido Liberal Progressista	PLP	1989	Extinto
Partido Liberal Trabalhista	PLT	1989	Sem registro definitivo
Partido Municipalista Brasileiro	PMB	1989	Registro impugnado por irregularidades
Partido Municipalista Comunitário	PMC	1986	Extinto
Partido Municipalista Renovador	PMR	2006	Tornou-se o atual PRB
Partido Municipalista Social Democrático	PMSD	1992	Extinto
Partido Nacional dos Aposentados	PNA	1988	Extinto

Nova República (1985 - atualmente)

Nome	Sigla	Ano de extinção	Notas
Partido Nacional dos Aposentados do Brasil	PNAB	1988	Extinto
Partido Nacionalista	PN	1989	Extinto
Partido Nacionalista Democrático	PND	1986	Extinto, mas em reconstituição
Partido Nacionalista dos Trabalhadores	PNT	1988	Transformou-se no PNTB
Partido Nacionalista dos Trabalhadores do Brasil	PNTB	1989	Incorporou-se ao PT do B
Partido Parlamentarista Nacional	PPN	1992	Extinto
Partido Popular	PP	1995	Fundido ao PPR para formar o PPB (atualPP)
Partido Progressista Brasileiro	PPB	2003	Tornou-se o atual PP
Partido Progressista Renovador	PPR	1995	Fundido ao PP para formar o PPB
Partido Reformador Trabalhista	PRT	1986	Extinto
Partido Renovador Progressista	PRP	1988	Extinto
Partido Revolucionário dos Trabalhadores	PRT	1993	tornou-se PSTU
Partido Social Democrático	PSD	2003	Incorporou-se ao PTB
Partido Social Trabalhista	PST	2003	Incorporou-se ao PL

Nova República (1985 - atualmente)

Nome	Sigla	Ano de extinção	Notas
Partido Socialista	PS	1989	Extinto
Partido Socialista Agrário Renovador Trabalhista	PASART	1989	Incorporado ao PT do B
Partido Socialista do Brasil	PSdoB	1992	Extinto
Partido Socialista Unido	PSU	1990	Incorporou-se ao PT do B
Partido Trancredista Nacional	PTN	1985	Extinto
Partido Trabalhista Comunitário	PTC	1992	Extinto
Partido Trabalhista Reformador	PTR	1993	Tornou-se o PTRB, após o mesmo fundir-se com o PST para formar o PP
Partido Trabalhista Renovador Brasileiro	PTRB	1994	Tornou-se o PRTB

Fonte: SCHMITT, Rogério. Partidos políticos no Brasil, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

NOTAS

¹ Todos os partidos da Segunda República foram extintos pelo Ato Institucional número 2. O sistema partidário brasileiro foi reorganizado pelo Código Eleitoral de 15 de julho de 1965.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANCHES, Sérgio Henrique Hudson. (1988). Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, vol. 31, nº 1, Rio de Janeiro, pp. 5 - 34.

BOBBIO, Norberto (1986). *O futuro da democracia*. São Paulo: Paz e Terra.

_____. (2000). *Dicionário de Política*. Editora UnB, São Paulo. vol. I.

DROR, Yehezkel (1999). *A capacidade para governar: informe ao clube de Roma*. São Paulo: Editora Fundap.

FIGUEIREDO, Argelina e LIMONGI, Fernando (1998). *Bases institucionais do presidencialismo de coalizão*. São Paulo: Lua Nova.

FLEISCHER, David (2002). As eleições municipais no Brasil: uma análise comparativa (1982-2000). *Opinião Pública*, vol.13, nº 1, Campinas, pp. 80-105.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli (2004). *O papel das Câmaras Municipais na arena eleitoral: as eleições de 2012*. No prelo.

_____. (2000). *A morte dos coronéis: política interiorana e poder local*. Editora Cultura Acadêmica.

KRAUSE, Silvana (2008). Reforma política no Brasil: uma “velha” questão com “novos” desafios? *Sociedade e Cultura*, vol.11, nº1, jan/jun, pp. 123 - 130.

LIMONGI, Fernando e CORTEZ, Rafael (2010). As eleições de 2010 e o quadro partidário. *Novos Estudos CEBRAP*, nº 88, São Paulo, pp. 21-37.

MENEGUELLO, Rachel (2007). Tendências eleitorais ao fim de 21 anos de democracia. Em: MELO, Carlos Ranulfo e SÁEZ, Manuel Alcântara (orgs.). *A Democracia Brasileira: balanço e perspectivas para o século 21*. Belo Horizonte: UFMG. pp. 367-403.

MENEGUELLO, Rachel e BIZARRO NETO, Fernando (2012). Contexto e competição na política paulista. *Dados*, vol. 55, nº 1, Rio de Janeiro, pp. 119 - 171.

PORTO, Walter Costa (2000). *Dicionário do voto*. Universidade de Brasília (UnB).

SCHMITT, Rogério (2000). *Partidos políticos no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

TOLEDO, Rodrigo Alberto e PRANDO, Rodrigo Augusto (2013). Nas Trilhas da Democracia: Reflexões Comparativas entre a Espanha e o Brasil. *Revista de Economia Mackenzie*, vol. 11, nº 1, São Paulo, pp. 75 - 110.

TOLEDO, Rodrigo Alberto (2012). *Ensaio sobre a história do planejamento urbano na cidade de Araraquara: política local e planejamento urbano*. São Carlos: RiMa Editora.

_____. (2012). *Políticas Públicas e gestão cidadã (Políticas Públicas y gestión ciudadana)*. São Carlos: RiMa Editora.